

A justiça é tão poderosa e necessária no mundo que o próprio Jupiter não tem direito de ser injusto

— PLUTARCO

ANO IX — N.º 222
FEVEREIRO
19
1 9 6 1

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Crime sem castigo? Atingiram cerca de 230 contos

Chegou ao lusitano Tejo o «Santa Maria». Regressou à Mãe Pátria, uma e eterna, que nos grandes momentos sempre tem mostrado ao Mundo a grandesa da alma de Portugal. Volvidos os dias angustiantes, que passou no mar das Caraíbas, este regresso da bela e hoje já histórica unidade da marinha mercante nacional, tem o sabor dum retorno inolvidável, dum anseio concretizado do momento propício para que todos os portugueses, unidos e confiantes, pudessem mais uma vez testemunhar a crença nos destinos sagrados da Grei Lusitana. Os muitos milhares de pessoas, que numa comunhão de ideais foram a Alcântara, aguardar o «Santa Maria», simbolizam bem todo o Portugal, a Nação que se estende do Minho a Dili, e que em pensamento se concentra nesse local, seguindo, muitos com os olhos marejados de lágrimas e o coração a transbordar de fé patriótica, o final dum acontecimento triste mas que teve o mérito de mais uma vez revelar a todos a ausência de princípios e a falta de escrúpulos dum grupo — nefando e sinistro grupo — que luta para oferecer aos portugueses uma «vida melhor» (?). Possam os que ainda acreditam em loquazes verbosidades, avaliar o que seria a vida nacional dirigida por elementos desta estirpe, que assaltam à mão armada, matando um jovem de sangue português e agindo sob o controle das ordens internacionais. Esta é a hora plena em que a Nação Portuguesa, pode e deve mostrar a sua gratidão por trinta anos vividos sob o signo da ordem, do progresso e da paz. Saibam quantos nos pretendem incluir nos «satélites», que Portugal quer continuar livre e independente.

dependente, de fronte erguida como em 1143, com o mesmo ardor que em 1640 mostraram os conjurados e continuando com solidez de ideais cristãos e lusitanos, que em 1926 foram reintegrados na nossa Pátria. Lutando pela unidade dos portugueses, espalhados por todo o mundo e conduzidos por Salazar, havemos de continuar Portugal!

O «Santa Maria» foi durante alguns dias o panteão, que albergou o corpo dum herói — Nascimento Costa — morto no cumprimento do dever, oferecendo o seu sangue ardente e bem português pela continuidade pátria.

Educado numa escola de bons princípios, conhecedor da responsabilidade que é ser português e lutando para honrar essa condição, o jovem piloto, veio testemunhar: que a sociedade conhece o rumo e luta como no passado quando os superiores interesses nacionais estão em jogo.

Regressou a Lisboa — sede do império — o corpo dum herói, dum daqueles homens, que com o seu sangue, na imolação das próprias vidas, constroem a história das pátrias agigantando-os.

A povo que acompanhou o funeral de Nascimento Costa, era a imagem do Portugal autêntico, que numa homenagem espontânea vinha agradecer-lhe a nobreza do seu acto.

Entretanto, no Rio, por entre a agitação trepidante do carnaval,

val carioca, os chefes e seus sequeiros dum bando internacional, diluam alegremente os restos dum repugnante acção, desprezando a contrição que na consciência (Continuação na 4.ª página)

Mais uma vez o Algarve se deslocou a Loulé para brincar ao Carnaval e apreciar as nossas famosas e autênticas Batalhas de Flores, dando à nossa bela Avenida aquele ar garrido e alacre a

Valorização Turística

O ALGARVE

esquecido durante tantos anos

► dispõe já de hotéis condignos para receber os visitantes

O «Daily Mirror» é um dos órgãos da grande Imprensa britânica de mais larga audiência dentro e fora do seu país. No número que publicou no último dia do ano findo insere um curiosíssimo artigo em que se estima numa cifra além de três milhões o movimento de turistas ingleses que visitaram o continente entre Janeiro e Dezembro de 1960.

O que particularmente nos interessa nesse artigo são as referências que encerra alusivas ao nosso País. Ali se diz, com efeito, «que Portugal é, certamente,

um dos países que está na moda o que maior número de turistas está a atrair de ano para ano».

Da nossa provincia do extremo meridional afirma o jornal uma verdade que parece ser desconhecida até de muitos portugueses. «O Algarve — escreve — tem o melhor clima da Europa».

Na verdade, o Algarve, não só pela suavidade do seu clima como pela beleza da sua costa e pelos encantos naturais da sua paisagem, de panorâmicas e ca-

(Continuação na 2.ª página)

as receitas do Carnaval de Loulé-1961

que já nos habituámos a ver na quadra carnavalesca.

Graças a essa turbulenta mocidade que, com a sua graça e espírito folgazão, brincou despreocupadamente, o Carnaval de Loulé pôde manter a sua tradição de ser o mais alegre e divertido de Portugal.

É certo que se usou e abusou do uso do confetti que nem sempre foi utilizado com aquela compostura que seria para desejar, mas a verdade é que nem sempre é possível controlar o espírito irrequieto e brincalhão da mocidade que, especialmente no Carnaval, pretende dar largas à sua natural propensão para se divertir despreocupadamente.

Mas esse pormenor não chega para tirar a graça às nossas festas e cremos que, duma maneira geral, todos os nossos visitantes ficaram bem impressionados com a quantidade e graciosidade dos carros alegóricos que desfilaram pela nossa Avenida.

No entanto, para quem esperava melhor, por saber das possibilidades do meio ambiente, o curso não correspondeu ao que seria para desejar e foi bem o reflexo da indecisão que esteve latente em se fazer ou não a Batalha de Flores. Aliás este factor tem prejudicado excessivamente o bom êxito das nossas festas por

forçar a que quase tudo seja feito «à última hora».

Esperamos que a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia, cuja posse influiu na decisão de levar por diante a organização das festas, (e que não podia actuar antes de ter poderes para o fazer) encare com a necessária antecedência a realização do curso do próximo ano, evitando assim os inconvenientes este ano registados.

Aliás temos a certeza de que o fará, pois a sua brilhante actuação e o espírito de equipa já revelado, demonstram que os novos mesários estão à altura das funções que foram chamados a desempenhar.

Aos comentários feitos neste número pelo apreciado colaborador «X» na sua crónica «Caleidoscópio», resta-nos acrescentar que o facto de terem desfilado na Avenida poucos carros alegóricos com aquela graça e finura que tem caracterizado o Carnaval de Loulé, fez convergir as atenções do público para o barulhento «carro dos pretos» que «torturavam» um branco e o «preparavam» para o enorme caldeiro onde depois o «meteram» para representar os rituais dos antropófagos. O curioso disfarce, a cubata, as palmeiras e o macaco, completaram o «ambiente» sertanejo e não há dúvida que foi o mais animado número do Carnaval de 1961.

Como festa de diversão, podemos dizer que os objectivos foram atingidos, pois o público deu largas à sua alegria e viveu com exuberância os 3 dias de Carnaval.

Do que isso representou como cartaz turístico do Algarve provam-no a afluência de muitos milhares de turistas que se deslocaram à nossa provincia e encheram totalmente o que de melhor temos em instalações hoteleiras.

As magníficas Pousadas de Sagres e S. Brás e os modernos hotéis da Mela Praia e Monte Gordo foram os mais procurados, o que prova que o turista de hoje já não se contenta com as acañhadas e modestas instalações de uma casa particular que abra as suas portas para o servir em épocas de maior afluência.

(Continuação na 4.ª página)

Dr. Jaime Rua

Embora o seu estado não inspire sérios cuidados, continua retido no leito o nosso estimado director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, para quem desejamos, muito sinceramente, um rápido e completo restabelecimento.

GENERAL Ponte Rodrigues

Partiu há dias para os Estados Unidos o nosso ilustre comproviciário e velho amigo sr. General da Força Aérea José Maria da Ponte Rodrigues, que em Washington vai assumir o cargo de Chefe da Missão Militar Portuguesa junto do Comité Militar da N. A. T. O.

Apesar de ser o mais jovem general das nossas forças armadas, o sr. General Ponte Rodrigues tem desempenhado já funções de tão elevada responsabilidade que o acreditam como um dos mais distintos oficiais portugueses, o que justifica plenamente as funções que foi chamado a desempenhar.

Felicitemo-lo muito sinceramente pela distinção que representa o desempenho de tão elevado cargo, onde a lucidez do seu espírito e as suas qualidades de trabalho farão vincar mais uma vez a sua forte personalidade.

Já foi entregue na Câmara

o ante-projecto do Casino-Hotel

DE QUARTEIRA

No passado dia 13 do corrente, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé recebeu no seu gabinete uma comissão composta pela gerência e vários sócios da Sotagua — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, que lhe foi fazer a entrega do ante-projecto do bloco turístico que esta sociedade pretende fazer construir na já denominada Praia Nova de Quarteira.

Foi portador do ante-projecto nosso ilustre conterrâneo sr. Eng. Laginha Serafim, sócio e grande entusiasta de tão arrojada iniciativa que, usando da palavra, e num brilhante improviso, frisou que ao pretenderem levar a efeito a construção de um Casino-Hotel em Quarteira, os louletanos que se abalancaram a tal empreendimento não se moveram pelo interesse lucrativo, que daí lhes poderia advir pois todos eles

têm a sua vida definida e economicamente desafiada. Trata-se simplesmente de uma questão de puro bairrismo e firme desejo de fazer progredir a praia de Quarteira e transformá-la numa autêntica estância de veraneio, do que resultará uma valiosa contribuição para colocar o Algarve no lugar que muito justamente deve ocupar como valor turístico.

Como pormenor curioso salientou o facto de ter havido dificuldade no espaço para expor a maquete no S. N. I. mas que foi tal o êxito obtido pela inovação que representa, que aquele organismo superior não prescindiu da sua posse definitiva para que sirva de modelo ao que futuramente se pretende construir em Portugal. Por esse motivo, a S. N. I. permitiu excepcionalmente que o sr. Engenheiro Serafim trouxesse a maquete a Loulé para estar

(Continuação na 3.ª página)

Valiosa dádiva

para o nosso Hospital

Endereçada ao seu dedicado director clínico, foi recebida há dias no Hospital de Loulé uma carta do sr. Henrique Gomes de Oliveira, comerciante em Angola, comunicando que remetera por intermédio do Banco N. Ultramarino a vultuosa quantia de 5.000\$ que «se destinam a minorar um pouco as dificuldades com que sempre lutam as casas e as pessoas que vivem para bem dos pobres», o que bem deixa transparecer a generosidade de uma pessoa que, mesmo sem conhecer Loulé pretende ajudar os seus pobres tomando apenas em consideração a amizade e admiração pelo director clínico do nosso Hospital.

Resta acrescentar que já no ano passado, por esta época, este benemérito enviara igual quantia para o mesmo fim, outro tanto acontecendo no ano anterior, embaraço com importância menos vultuosa.

Este donativo é ainda mais importante do que parece, pois com ele será possível conseguir

Capital e Trabalho

O nervo da questão social, está, segundo vemos, na Carta Magna de Leão XIII «Rerum Novarum», que é a mentora e guia de toda a acção social cristã de hoje.

Foram destruídas as corporações antigas, que eram a protecção dos que trabalhavam, sem as substituir por coisa alguma. Com esta destruição anda anexo o desaparecimento dos princípios e sentimentos religiosos das leis e das instituições públicas, e assim pouco a pouco, os trabalhadores isolados e sem defesa viram-se, até à criação do Ministério das Corporações, em boa hora confiada ao sr. Dr. Veiga de Macedo, à mercê de senhores desumanos, à cobiça e a uma concorrência desenfreada.

A usura voraz vem ainda agravar mais o mal. Condenada o trabalho, nem trabalho sem capital».

161.104 contos DE AMENDOIM

comprados por Portugal Metropolitano

Nos primeiros oito meses de 1960, Portugal metropolitano importou 35.214 toneladas de amendoim, no valor de 161.104 contos.

O grosso das encomendas foi feito às provincias ultramarinas e a Guiné Portuguesa situou-se à cabeça dos fornecedores com 23.341 toneladas e 89.851 contos. Seguem-se a Angola com 977 toneladas e 4.813 contos, e Moçambique com 300 e 1.477.

O principal fornecedor estrangeiro foi a Africa Ocidental britânica, com 9.929 toneladas e 59.622 contos.

(à semelhança do que tem acontecido em numerosos casos) que o Estado conceda outro tanto para compra de algum aparelho ou utensílio de que o hospital mais necessite.

No seu altruístico gesto de ajudar os que precisam, o sr. Henrique Gomes de Oliveira, dá um nobre exemplo de solidariedade humana que seria louvável frutificasse entre nós para benefício para todos.

Com muita satisfação registamos este facto nas columnas do nosso jornal.

tas vezes pelo julgamento da Igreja não tem deixado de ser praticada sob outra forma, por homens chelos de ganância e de

Por Francisco Pacheco

insaciável ambição. A tudo isto deve acrescentar-se o monopólio do trabalho e dos papéis de crédito, que se tornaram o quinhão de um pequeno número de ricos e de opulentos, que impõem um jugo quase servil, à imensa multidão dos proletários.

Para remediar esta situação que no tempo de Leão XIII era clamorosa, este grande Pontífice, condenando o sistema marxista a que chama «Remédio pior que o mal», começa por afirmar que, tendo de haver desigualdades, tem de haver diferenças entre os homens; o capital e o trabalho devem contudo convencer-se de que têm interesses comuns e não opostos.

«Não pode haver capital sem

(Continuação na 3.ª página)

A Política Portuguesa

na Tradição Histórica

- A Igreja Portuguesa e a Pátria
- A Exortação do Episcopado Português da Metrópole

A imprensa de Lisboa e de outros pontos do País deu realce à nota do Eminentíssimo Episcopado português da Metrópole, reunido em assembleia plenária, no Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, sobre a posição de Portugal, quanto às suas Provincias Ultramarinas.

Dos Venerandos e Doutos Bispos da Metrópole, «atentos às responsabilidades do seu munus pastoral», a nota é portadora de elevação espiritual e de sentimento íntegro à Mãe-Pátria; notável pela sua redacção; preciosa pelo seu alto significado; humana pela ideia da Civilização Cristã que transmite e define.

Transcrevemos alguns trechos desse documento, no qual o espírito de fraternidade também se

evidencia no «respeito pela dignidade humana» e têm o valor de serviço ao homem, à família, à

Pelo Dr. José Francisco Viegas

sociedade, à ordem, à civilização, ao progresso e ao Mundo».

«A extensão da Pátria Portuguesa pelas diversas partes do Mundo obedece desde o princípio a um ideal de fraterna comunhão humana dentro da civilização cristã».

«Civilização cristã significa: respeito pela dignidade humana, restauração da lei natural, esta-

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Embora já se situe no passado, o Carnaval de 1961, não será ocioso recordá-lo, a fim de encommendar o que nos pareceu bom e censurar o que nos pareceu mal, com vista a aperfeiçoá-lo cada vez mais.

Depois de um período de perplexidade sempre se foi por diante a cruzada e fez-se a batalha. Ainda bem, como atesta o êxito que a assinalou.

Sem forçar a nota, pode afoitamente felicitar-se a Mesa pelo brilhantismo das festas que tanta gente atraiu, desde o norte do país.

É certo que o pouco tempo disponível prejudicou de algum modo a beleza dos carros.

Não se pode apreciar o carro sensacional, por aquela razão e, talvez, por uma circunstância que se acentua de ano para ano: a falta de tempo, comodismo e interesse (?) a alguns dias do acontecimento, faz com que se centralize numa só pessoa as ideias e motivos da generalidade dos carros, o que provoca uma certa uniformidade ainda que de nível artístico muito apreciável, mas com o senão da igualdade.

Alguns, chamam a si a escolha do motivo e a construção, como acontece com as Quatro Estradas: os resultados estão à vista! consegum apresentar, em regra, os mais originais e lindos carros que desfilam na Avenida.

Ainda há pouco se realizou o 1.º Colóquio de Turismo, com uma abundância de comunicações, sem dúvida a atestar o muito interesse que essa industria merece aos responsáveis.

Impressiona porém, que a nossa televisão continue a revelar tamanho desinteresse pelo carnaval de Loulé.

Bem sabemos que é impossível competir com o do Estoril, mas o turismo no país não é monopólio daquela região.

Salvo se siga o critério, que há tempo quase víamos consagrado na imprensa, de que o sul tinha como limite... Lisboa!

Ora, a televisão vai a todos os pontos do país e podia levar às regiões mais longínquas, a notícia de que o carnaval de Loulé, dos mais antigos, tem muito interesse folclórico e artístico.

(Continuação na 2.ª página)

21 FEB 1961

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

A propaganda, se bem a entendemos, não se pode confinar a um artigo publicado, de ano a ano, na grande imprensa.

A parte a alegria e a graça que irradiaram o carro D. Elvira e o do José Galo e companheiros, com tripulações que teimam em apresentar a mensagem dos louletanos folgozinhos, amigos do seu carnaval — não concebemos amizade que não vá além de palavras — vão rareando os de «meia idade» a demonstrar que sabem viver as festas que criaram.

É presente a grande pecha do nosso carnaval, a que urge pôr cobro, aliciando mais participantes.

Demora imprevisível na fronteira fez com que não chegasse a tempo a orquestra espanhola.

Gracias à boa vontade de alguns músicos louletanos, houve remédio, evitando-se fiasco eminente.

A importância das nossas festas, já se não compadece com tais soluções.

A passagem da fronteira é coisa que implica os mais inesperados problemas, por isso, não é demais a antecedência de um dia para a sua vinda.

Compare-se a receita do bufete de Domingo para os outros dias e conclua-se pelo bom aviso desta sugestão.

A propósito do baile, oferecemos dizer que a organização foi quase impecável.

O arranjo da sala, colocação da orquestra e bufete merecem boa nota.

Afigurou-se-nos, porém, que os preços do bufete estavam um pouco altos, limitando as «viagens» dos chefes de família numerosa...

Finalmente, endereçamos os preitos das nossas singelas homenagens, a todos os obreiros das nossas simpáticas festas.

Não são muitos, mas valerem tanto, pela sua dedicação e espírito de sacrifício, que só pelo temor de qualquer omissão nos não atrevemos a citar os nomes.

Foram eles as verdadeiras vedetas e graças à sua dedicação, a nossa vila voltou outra vez, a erguer a bandeira do seu espírito realizador.

Na pessoa do ilustre e esforçado provedor, senhor Manuel Guerreiro Pereira, apresentamos as nossas felicitações pelo êxito de que se revestiram as batalhas de flores de 1961.

Enquanto gozávamos e vivíamos o nosso Carnaval, graves perturbações ocorriam pelo mundo: a bordo do «Santa Maria» assinalou-se estranha ocorrência cujo saldo sangrento se cifra na morte de um jovem oficial que talvez meditasse, nessa altura, no estado da mulher e na filha, que ainda não conhecia.

Ao certo, cumpria ordens justificando o dinheiro que lhe pagava a entidade patronal.

Por sua vez em Angola, sangue também generoso e quente, correu de jovens que igualmente se limitavam a cumprir ordens dadas.

Adivinhamo-los desde há pou-

Secção de Finanças do Concelho de Loulé

2.ª publicação

No dia 6 de Março próximo, pelas 10 horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho proceder-se-á, pelo maior lance oferecido, à arrematação do seguinte veículo automóvel: Uma fourgoneta, de carga marca Borgward, particular, com o número de registo BF-23-74, com a carga de 1.590 Kg., com motor a gasóleo, em estado usado.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho, contra António Rodrigues Neves, casado, comerciante, morador no sítio do Aroal, freguesia de Boliqueime.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1961.

O Escrivão,

a) Manuel da Encarnação

O Juiz das Execuções Fiscais,

a) António Augusto dos Santos

co, no cumprimento de tais funções, numa tentativa humana e socialmente justa, de melhorar o seu trem de vida trocando a enxada por um nível de vida melhor.

Morreram, talvez sem saber porquê, imolados a princípios que jamais exigiriam o seu sacrifício.

Não concebemos ideal ou nova ordem que se possa alicerçar em tais desmandos, perniciosos e desprovidos de alma.

Não há muito que registámos nesta secção, o êxito da casa agrícola de um lavrador de Loulé.

Hoje, temos o prazer de informar novo triunfo, desta vez da casa do senhor João Farrajota Alves que obteve o 1.º lugar no concurso organizado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo a atribuir à propriedade onde se assinalasse a melhor e mais eficiente organização da cultura cerealífera.

Tal facto, deu-se na sua propriedade do Rosal, no tocante à sementeira de milho.

X.

Secretaria Notarial do Concelho de Loulé

Certifico nos termos do art.º 107 do Código do Notariado que no 2.º cartório, no dia 10 do corrente e no livro 1-C a folhas 18 verso e seguintes foi outorgada uma escritura para efeitos do disposto nos artigos 198 e 214 do Código do Registo Predial, na qual:

1.º Damião de Sousa Rocha e mulher, Maria de Lourdes Martinho, ele pedreiro, ela doméstica, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia de Quarteira, deste concelho, justificaram a posse legítima, com exclusão doutrem do prédio:

Uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores e vinha, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do norte com José Bita, do poente com Hermínia Negócio e do sul o nascente com Manuel de Sousa Coelho, inscrita na respectiva matriz rústica em nome do justificante sob o artigo 1473, com o valor matricial corrigido de 4.536\$00, por o haverem comprado por escritura de 14-12-960 lavrada no 1.º cartório desta Secretaria a folhas 93, verso do livro 2-B a Joaquim Abrantes e mulher, Maria da Assunção, da aludida povoação de Quarteira, tendo alegado que estes vendedores haviam adquirido o mencionado e confrontado prédio por compra devidamente titulada e paga a si em 1916 a António Martins Galo e mulher, Inácia Rocha ao tempo residentes naquela povoação de Quarteira, mas que feitas as buscas, não foi encontrado o título formal translativo, que foi celebrado, embora desde então, com exclusão doutrem os mencionados Joaquim Abrantes e mulher, ficassem até 14-12-960 sendo seus donos e possuidores legítimos.

Mais certifico que as declarações supra foram confirmadas pelos outorgantes Manuel de Sousa Viegas Júnior, casado, agenciário, Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro e Venâncio Guerreiro Sacramento, solteiro, maior, barbeiro, residentes em Loulé.

Secretaria Notarial de Loulé, dez de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Joaquim Ramos Seruca

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO DE SOUSA FAISCA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente de medronho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no Almarjão, freguesia de Querença, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com a propriedade rústica de Raimundo Romão.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Fevereiro de 1961.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ªs Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

Utilização da Energia Solar

(Continuação da 4.ª página)

orgão de grande futuro no aproveitamento da energia solar.

7. Um tipo de colectores da energia radiante do sol que parece muito promissor e poderá vir a aproveitar, numa só instalação, grandes quantidades de energia solar, são os lagos solares, actualmente estudados em Israel e aos quais ouvimos recentemente o Dr. Tabor fazer no L. N. E. C. uma larga referência. Trata-se de lagos pouco profundos (máximo 2 m. de água), tão extensos quanto possível, dispondo de um fundo negro. Evitando a convecção na água, pode obter-se um considerável aumento de temperatura da água do fundo em relação à da superfície. Isso é possível dispondo, no fundo do tanque, de água com uma elevada concentração salina, enquanto que a camada superior é de água pura. Temperaturas de mais de 60° C já foram obtidas nas camadas inferiores de pequenos lagos, esperando-se obter muito mais altas temperaturas para lagos maiores em que as perdas pelos limites são muito pequenas. O modo de extrair o calor destes lagos solares é um problema a resolver, assim como a eliminação do vento, causa da formação de ondas na superfície.

8. São várias as referências de cozinhas solares construídas na Índia, no Japão, Rússia, Birmânia, Líbano, México, etc.. Cozinhas parabólicas, tipo chapéu de chuva, em «Mylar» aluminizado ou de folhas de alumínio ou ainda de placas planas são construídas regularmente nos E. U. A. e funcionam razoavelmente.

Os esforços que se têm feito para introduzir tais cozinhas nas comunidades mais pobres têm falhado completamente, como é o caso da Índia. O preço das cozinhas solares é também uma dificuldade à sua difusão. As populações, com poder aquisitivo suficiente não estão dispostas a utilizá-las, enquanto as comunidades pobres encontram aplicações mais atractivas e eficientes para o seu pouco dinheiro.

9. A instalação de aquecimento solar numa habitação compreendendo essencialmente um coletor situado no tecto ou na fachada sul, um recipiente contendo materiais (água ou brita) nos quais se ar-

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal (SACOR) pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para consumo próprio de gasóleo, com a capacidade aproximada de 5.000 litros, sita na Praça Manuel Arriaga, em Loulé, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 26 de Janeiro de 1961.

O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

Valorização Turística

(Continuação da 1.ª página)

racterísticas ímpares, de há muito goza da preferência dos estrangeiros que nos visitam.

TRES MAGNÍFICOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS DE RECENTE CONSTRUÇÃO

Abandonada desde sempre do ponto de vista da valorização turística, a província só agora parece ter começado a dar nas vistas — mesmo dos próprios algarvios. Decerto por este facto, as coisas estão mudando, pouco a pouco, de fisionomia. Ao visitante já hoje não é difícil encontrar alojamento condigno.

Os hotéis de conforto moderno fizeram timidamente a sua aparição, graças à temeridade de alguns capitalistas, a quem é de crer não tenham faltado as facilidades dos organismos oficiais. A tal respeito, merece especial referência o esplêndido Hotel Vasco da Gama, recentemente construído na praia de Monte Gordo. Dispõe de algumas dezenas de bons quartos e amplas salas e tem uma piscina em vias de conclusão.

Outro estabelecimento no género, digno de citar-se, é o Hotel da Meia Praia, instalado próximo de Lagos, acabado igualmente de construir. É uma boa unidade no seu género, que parece implantada no centro da baía. Todos os quartos têm varanda voltada ao mar, casa de banho privativa e águas quentes, aquecimento etc. Não falta a este belo estabelecimento hoteleiro nem sequer campos de jogos.

Como, porém, não há bela sem senão, apresenta este hotel um inconveniente, que será facilmente remediado desde que se conjuguem o bom senso e a boa vontade das partes interessadas em eliminá-lo. Trata-se da construção de uma «passarelle» ou de uma passagem subterrânea que evite atravessar a via do caminho de ferro que separa o hotel da praia.

Os proprietários do hotel, segundo nos consta, já pretendem remediar o inconveniente, indo para a primeira daquelas soluções. Foi-lhes, porém, negada autorização para a levar a efeito. Certamente, haverá uma razão forte para esse indeferimento, pois de contrário não se explicaria a falta de apoio a tão necessária como urgente iniciativa. Não será, porém, demais pedir para que os motivos que impedem a criação desta obra sejam tornados conhecidos dos interessados.

Ainda neste capítulo de instalações para visitantes nacionais e estrangeiros, é de justiça uma referência à luxuosa e confortável Pousada do Infante, em Sagres, há dias inaugurada. Dispõe de duas dezenas de quartos e anexos, está situada, junto à praia da Baleia. E de desejar que alguém se lembre da extrema conveniência de construir uma escada de acesso a esta praia, pois de contrário os hóspedes da Pousada terão de palmilhar apreciável e desconfortável distância. Supomos que não haja para isso dificuldades de natureza semelhante às que se levantam à construção da «passarelle» do Hotel da Meia Praia. Nem mesmo de outra espécie, agora que a técnica moderna tudo resolve...

A CAPITAL DO ALGARVE NÃO TEM UM HOTEL DE CATEGORIA

Nesta efectiva intenção de apetrechar com um dos elementos

(Continuação na 3.ª página)

x x x x x x x x x x

Visado pela Com. de Censura

Francisco Joaquim Bota & Filhos, L.ª

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria

Certifico que, por escritura de 10 de Fevereiro de 1961, lavrada de folhas 56 a folhas 58, verso do livro de notas para escrituras diversas, número 3-B, do cartório acima referido, foi declarada a quota de 30.000\$00, sujeita a amortização, do falecido sócio da sociedade acima referida, Francisco Joaquim Bota, foi adjudicada, em comum, por partilha judicial, aos dois restantes sócios José Francisco Bota e António Francisco Bota, na razão de metade a cada um, os quais já possuíam, cada um, uma quota de 30.000\$00, e que, como únicos sócios da aludida sociedade, Francisco Joaquim Bota & Filhos, L.ª, admitiram como novo sócio da mesma sociedade José Viegas Bota, que entrou com uma quota de 45.000\$00 em dinheiro, já realizada, para reforço do capital social, que era de 90.000\$00, passando, portanto, a ser de 135.000\$00, tendo sido tornado extensivo ao novo sócio o exercício da gerência da sociedade, e deliberado por todos os sócios manterem a mesma firma, alterando o artigo quarto do pacto social da dita sociedade, o qual passou a ter a seguinte redacção: O capital social é de 135.000\$00 está todo realizado em dinheiro e outros valores que constituem o activo da sociedade, e divide-se em quatro quotas pertencentes aos sócios, pela forma seguinte: José Francisco Bota — quota originária 30.000\$00 e metade indivisa da quota de 30.000\$00, adquirida por herança do sócio originário Francisco Joaquim Bota; António Francisco Bota — quota originária 30.000\$00 e metade indivisa da quota de 30.000\$00, adquirida por herança do referido sócio originário Francisco Joaquim Bota; e José Viegas Bota, 45.000\$00.

E certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme o original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé 16 de Fevereiro de 1961

O notário, José Alves Maria

Guarda-Livros

Aceita escritas a preços acessíveis. Larga experiência em vários ramos de actividades comerciais e industriais. Máxima honestidade.

Dirigir carta a esta redacção.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Dr. António José d'Almeida.

Nesta redacção se informa.

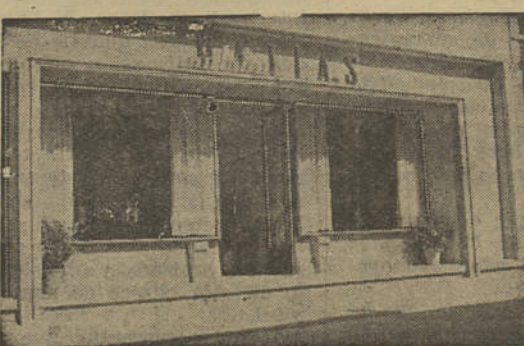
VENDE-SE

Um prédio com 6 divisões e varanda, na Avenida Margal Pacheco, n.º 82.

Tratar com Casimiro Cândido Ramos ou Aníbal Cândido Rodrigues — Rua Alexandre Herculano, 19 — LOULÉ.

Visite a Casa Matias, Suc.ª

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos! Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

Casino-Hotel

(Continuação da 1.ª página)

patente ao público apenas durante alguns dias sendo devolvida ao S. N. I. para figurar numa exposição turística a realizar no Porto na próxima semana.

O orador frisou ainda que, a entrega pessoal e solene do anteprojecto, tinha por principal objectivo solicitar da Câmara toda a sua possível colaboração e interesse junto das entidades oficiais que superintendam na sua aprovação, pois a «Sotáqua» deseja concretizar a obra tão depressa seja decidida a sua autorização.

O sr. Eng.º Laginha frisou ainda que o custo total da obra (pronta a funcionar) está orçada em cerca de 17.500 contos e que por isso a «Sotáqua» pretende que a construção seja considerada de utilidade turística e portanto ao abrigo das facilidades concedidas pelo S. N. I., considerando também neste ponto particularmente valiosa a intervenção da Câmara de Loulé.

Congratulando-se por ver tão bem encaminhada uma obra que considera de vital importância para o desenvolvimento turístico do concelho, o sr. Presidente da Câmara não escondeu o seu regozijo perante tão notável empreendimento que se projecta construir em Quarteira e disse do seu firme propósito de dar rápido andamento ao anteprojecto de forma a que possa ter a aprovação das entidades que tenham de dar o seu parecer, visto que da parte da Câmara todas as facilidades serão concedidas para que não possa sossoberar uma obra que merece ser acarinhada e encorajada.

O sr. Francisco Guerreiro Barros terminou por felicitar os sócios da «Sotáqua» por terem acordado em realizar uma obra tão vultuosa como necessária e os arquitectos que idealizaram o harmonioso bloco hoteleiro que se enquadra perfeitamente no meio ambiente, valorizando-o consideravelmente.

Seguidamente, o sr. Engenheiro Laginha desdobrou as várias e minuciosas plantas de que o anteprojecto é composto e deu detalhadas explicações técnicas e funcionais do Casino-Hotel cuja concepção é tão inédita que não conhece nos 5 continentes praia alguma que tão bem se lhe adapte, pormenor este que valoriza consideravelmente a iniciativa e atesta bem o alto valor das pessoas que a idealizaram e a enquadram dentro do espírito da época actual, do meio social e da paisagem local.

Frizou ainda que não se trata de uma obra luxuosa mas que prima antes por ser uma construção sóbria e destinada a servir o turista médio que aprecia a comodidade sem luxo e a limpeza sem ostentação.

Os restantes pormenores mais importantes da obra já foram divulgados através do artigo que publicámos no número anterior deste jornal, transcrito do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», faltando apenas mencionar que o Casino-Hotel é um conjunto composto por um grupo de 17 apartamentos em rez-do-chão (cada um com dois quartos, uma instalação higiénica e um recanto de cozinha com pátio) e por um corpo principal com oitenta quartos com instalações higiénicas privativas.

Como nota interessante cite-se que há a intenção de dotar este conjunto com águas aquecidas pela energia do Sol (de que o Algarve é tão rico) e, eventualmente, se o esperado progresso da técnica o permitir, de proceder à climatização dos quartos e salão, por ar quente e frio, utilizando a mesma fonte de energia. Por isso se prevê que no terrço de cobertura do hotel fiquem instalados 120 colectores solares planos, do tipo já hoje corrente em Israel e no sul da França.

Sequeira LIMITADA

Certifico, narrativamente, que por escritura de 2 de Fevereiro de 1961, lavrada de fls. 28 v. a fls. 30, do Livro n.º 1-B, das notas do Cartório Notarial de Albufeira, a cargo do Notário Lic. Fernando Lopes Correia Semedo, foi constituída entre Miguel Romão Sequeira Machado, Manuel Romão Sequeira, Dr. Manuel dos Santos Serra, Manuel de Sousa e António Bruxo, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que ficará a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes: **Primeiro** — A sociedade adopta a firma «Sequeira, Limitada», terá o seu início em um de Março do ano corrente e durará por tempo indeterminado; **Segundo** — A sociedade fica com a sua sede, nesta vila, na Avenida Eduardo Rios, sem número de polícia, e o seu objecto é a indústria de exploração de armazéns de pesca à valenciana, ou qualquer outro ramo comercial ou industrial que resolvam explorar; **Terceiro** — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma de cinco quotas iguais, uma de cada sócio; **Quarto** — A cessão de quotas é livre entre sócios, mas carece de autorização da sociedade, a alienação, por qualquer título, para terceiros. Neste caso a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, têm direito, de opção. Nesta hipótese o valor da quota será determinado pelo último balanço aprovado; **Quinto** — Todos os sócios ficam nomeados gerentes sem remuneração nem caução; **Sexto** — A sociedade só fica obrigada pela assinatura de dois gerentes, bastando, no entanto, uma só assinatura para assuntos de mero expediente; **Sétimo** — Quando a lei não exija forma especial de convocação as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas ou postais registados, enviados aos sócios com a antecedência mínima de oito dias; **Oitavo** — Nos casos omissos regulará as disposições legais aplicáveis.

Está conforme o original.

Albufeira, seis de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um.

O Notário,
Fernando Lopes Correia Semedo

VENDA
de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfairobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfairobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Areiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Olival», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

Para os seus SEGUROS consulte
Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes
LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Valorização Turística

(Continuação da 2.ª coluna)

tos básicos do turismo, como são os hotéis, uma das nossas províncias mais privilegiadamente dotadas pela natureza para atrair os visitantes estrangeiros, três factos nos parecem dignos de reparo. O primeiro diz respeito à Praia da Rocha. Como explicar, com efeito, que a mais conhecida e procurada estância algarvia de vilegiatura tivesse ficado para trás neste movimento renovador de valorização turística, como é a instalação de novos estabelecimentos hoteleiros?

Dizem-nos que será por pouco tempo e é de crer que assim seja, a julgar pela veracidade das informações que nos chegam. Falam-nos essas informações da constituição de um agrupamento de capitalistas que se teria entendido com os elementos directivos da célebre cadeia de Hotéis Hilton para levar a cabo a construção de um hotel de luxo na famosa praia.

Quando isso se concretizar — e oxalá todas as facilidades sejam concedidas para o efeito —, mais um grande passo terá, enfim, sido dado, como primeira condição para apetrechar o Algarve com os meios indispensáveis à exploração do turismo como uma boa fonte de rendimento de que todos os países hoje cuidam com particular atenção.

O segundo reparo que desejamos fazer refere-se à indigência hoteleira da capital do Algarve, que parece ter ficado inexplicavelmente esquecida neste movimento renovador.

Na realidade, como explicar que não haja em Faro um só hotel decente? O único que ali existia, com um anexo moderno cuja construção fora devidamente autorizada, está, desde há tempos, encerrado. Por que motivo? Justamente devido ao anexo, que parece não satisfazer aos requisitos exigidos. Seria caso de perguntar para que foi então consentida a sua construção.

Mas façamos antes, outra pergunta: Por quanto tempo ainda permanecerá a cidade de Faro sem um estabelecimento hoteleiro moderno e condigno para receber decentemente aqueles que a visitam?

A CARENCIA DE HOTÉIS DE PREÇOS ACESSÍVEIS

Finalmente, duas palavras relativas ao fundo da política hoteleira que vem sendo seguida. Está ela no bom caminho com a criação, na maior parte dos casos de hotéis de luxo e, conseqüentemente, de hotéis de hospedagem cara?

Não nos parece. O turismo dos nossos dias não é apenas praticado por milionários. Esses, já um dia aqui o escrevemos, são uma minoria, comparados com a imensidade de pessoas que hoje deixam os seus países para gozarem as férias dos seus empregos em países estrangeiros. Quer dizer, são gentes de trabalho e, por isso mesmo, de limitados recursos. Não procuram hotéis caros, mas hotéis de preços médios, que lhes sejam acessíveis.

E aqui está uma verdade, que não pode deixar de se ter presente. Do que carecemos, sobretudo, no que diz respeito a hotéis, são estabelecimentos sem pretensões, sem grandes luxos, mas limpos, acolhedores, sossegados, servindo bem e ao gosto dos que os procuram, com pessoal competente e educado, sem ser servil.

É tudo o que se pode dizer e desejar quanto a hotéis na sua íntima relação com o turismo. Porque quanto ao Algarve, prioritariamente, lá está mais uma vez de braços abertos, com o seu acafé de amendoeiras em flor, para acolher sempre com uma nota de beleza, nacionais e estrangeiros que o procurem e nele queiram passar meia dúzia de dias, esquecidos das inquietudes do Mundo.

Do «Diário Ilustrado»

Deseja Jantar bem?

vá ao

RESTAURANTE
BOM-PETISCO

Rua José Fernandes Guerreiro
(Junto ao Mercado)

LOULÉ

Izidoro

VENDE a sua barra-
ca-bar e terreno para
construção, também
em Quarteira.

Telefone 19 — Quar-
teira.

A Política Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

belecimento da autoridade, garantia do direito e da liberdade, promoção da economia e da cultura, supressão da superstição e do medo, confraternização das raças e culturas, protecção dos fracos».

Na linha geral de pensamento superior e de ideal puro, a nota, dizemos, enaltece a Pátria Portuguesa e com ela a sua tradição histórica.

«A guarda e conservação e desenvolvimento da herança, que todo o Portugal considera ter-lhe sido confiada pela Providência, estão no «sentido da sua história, têm a significação e o valor de serviço ao homem, à família, à sociedade, à ordem à civilização, ao progresso e ao Mundo».

A Igreja é santuário de Santos, Mártires, de Valores Espirituais; é depositária fiel dos Altos Destinos de Deus; é Mãe amantíssima da Fé. A pureza do seu mandato caracteriza os sentimentos mais nobres que a Humanidade possui.

Desde os alvares da nossa Nacionalidade, a Igreja (cristamente) defendeu, tanto como os humildes ignorados e tanto como os heróis reconhecidos, o território e a formação social e cristã de Portugal.

Os factos de devoção religiosa na História de Portugal são numerosos: eles revelam a força espiritual de que as gentes portuguesas eram portadoras — fervor místico que ascendeu às maiores alturas de amor pátrio e social nos momentos cruciantes; — e na passagem dos séculos constituem magníficas orações de Fé onde se podem acender novas chamas de patriotismo.

Quando o perigo se adensa sobre o que é justo, a força interior do indivíduo ou da grei eleva-se à Providência; vão procurar a certeza da sua existência, do seu mistério de vida e de morte, da sua existência pacífica e das suas responsabilidades. É a hora em que o indivíduo ou a grei se eleva para a sua grandeza humana. Os portugueses, quer se apercebam ou não que se passa um momento histórico de horizonte que se não divisa, encontram-se no limiar da meditação: social e económica, patriótica e fraterna. O equacionamento das condições dessa meditação e uma posição das mais favoráveis à Nação e aos seus princípios de uma e indivisível, e tem de ser feito com a cedência de egoísmos e de precipitações no domínio económico e no domínio social.

A desordem espiritual dos excessos, o desordenamento económico em feroz poder egoísta, a loucura das grandezas a substituir a singeleza, a vaidade do grande em forma de poder infinito, e a despersonalização das consciências têm levado as ideias e os ideais às contradições flagrantes do social e do económico ao paralelismo em que deviam caminhar.

A todos os portugueses é compreensível a forte verdade do significado de Civilização cristã que a nota do Episcopado português da Metrópole definiu.

No caso actual, em que o Mundo Português é sacudido pelo vendaval que varre territórios e agita direitos, acima de frases e conceitos está o dever do respeito internacional (garantia de soberanias), o dever nacional (garantia de se fazer respeitar a soberania) e o dever social da evolução a par do progresso e da civilização (ideias amadurecidas e consciência nacional que tanto se pede e se reconhece ao indivíduo como se pede e reconhece a uma Nação).

A falta dos mais fundamentais deveres para com uma Nação pacífica, de povo pacífico, trabalhador, de Nação revolvendo possibilidades e dificuldades, atingindo por meios próprios a consistência do seu caminho e que deseja «estudar na dúvida e realizar com Fé» — não pode atrair soluções que sejam contrárias às suas condições de soberania (do seu poder social em evolução).

O documento publicado pelo Episcopado português sublinha-se por justas aspições e por sublimas afirmações.

«Nesta hora em que o Ocidente parece ter perdido a consciência de si mesmo, na anarquia das ideias, na dúvida dos direitos e dos deveres, na fascinação dos mitos, na quebra das tábuas morais do Decálogo, no enlouquecimento de princípios justos e aspirações generosas mal amadurecidas, na subestima dos valores cristãos e abandono da sua defesa, Portugal é consciente da sua missão evangelizadora e civilizadora. E sofre ao ver que ela não é compreendida nem apreciada e até se tenta contestar-lha».

José Francisco Viegas

ESTE JORNAL VENDE-SE
EM LISBOA NA «INCREMEN-
TUM» — Rua de Santa Marta,
58-3.º — onde também se rece-
bem assinaturas e publicidade.

CAPITAL e TRABALHO

(Continuação da 1.ª página)

Trabalho e capital, têm deveres um para com o outro, e a paz social só pode encontrar-se quando um e outro cumprirem esses deveres integralmente.

Oicamos a voz de Leão XIII: «A violência das paixões políticas dividiu o corpo social em duas classes, e cavou entre elas um imenso abismo».

Dum lado a onipotência. Uma facção que senhora absoluta do comércio e da indústria e de grandes proventos as faz correr para o seu lado todos os mananciais; facção que aliás tem na sua mão mais um factor de administração pública.

De outro lado a fraqueza na indigência: uma multidão com a alma dilacerada sempre pronta para a desordem. Ah! exclama Leão XIII:

«Estimule-se a industriosa actividade do povo, com a perspectiva da sua participação na propriedade da terra e ver-se-há nívelar pouco a pouco o abismo que separa a opulência da miséria. E operar-se-há a aproximação das duas classes».

Aqui termina Leão XIII, porque a questão social, nem é o antagonismo irreconciliável entre patrões e trabalhadores, nem o proletariado rompendo as suas cadeias, nem uma questão de estômago, nem realização da igualdade de classes, nem a conquista para o operário de benefício integral do trabalho como afirmam vultos de relevo nos estudos sociais.

A realidade, é que hoje em dia, sofre tudo, não só a vida política, como também a económica e moral, sofre a própria sociedade. E já não se trata somente de reajustar as relações económicas desequilibradas, de sanear as instituições políticas, a família e a educação ou o espírito religioso e moral, ainda que sejam estas as necessidades que se façam sentir mais; trata-se porém de renovar toda a sociedade.

Conhecemos nós, pelas funções oficiais que desempenhamos, a origem de antagonias entre patrões e operários, ou melhor entre o capital e o trabalho que remonta à reforma do século XVI agravada com as ideais propaladas pelos cerifeus do socialismo nascente do século XVIII, a questão social, em toda a sua horrível crueza é uma enfermidade, uma gangrena que vai corrompendo pouco a pouco os melhores membros da sociedade. Qual será porém, o melhor e mais eficaz meio?

Di-lo Leão XIII

«O erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas natas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente, num duelo obstinado. Isto é uma aberração tal, que é necessário colocar a verdade numa doutrina oposta. Elas têm necessidade uma da outra, não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital».

A concordia traz consigo a ordem a beleza; ao contrário, de um conflito perpetuo só podem resultar confusão e lutas selvagens».

A experiência do século passado e a dos nossos dias demonstram-nos que as doutrinas de Marx e outros que pretendiam resolver esta situação angustiosa

da sociedade, contribuíram em larga escala para agravar.

Apenas os ensinamentos expostos com clareza e limpidez pelos Pontífices e que os mesmos foram buscar e actualizar à fonte inesgotável que é a Santa Igreja Católica.

Eis o remédio profícuo para sanear a sociedade enferma: seguir o ensino social cristão. Que nos diz ele pela boca de Leão XIII?

«Que se estimule a actividade do povo com a perspectiva da sua participação na propriedade da terra. Que se proporcione a cada um dos membros das associações profissionais, os meios aptos para poderem atingir pelo caminho mais cómodo e curto, o fim que essas associações se propõem e que consiste, no maior aumento possível dos bens do corpo, do espírito e de fortuna».

Para haver colaboração e união estreita entre o capital e o trabalho, importa apontar ao rico que o trabalhador não é besta de carga, nem máquina, mas sim, seu irmão no sangue e na alma. Indicar ao trabalhador a nobre dignidade do trabalho, que é a colaboração do homem com Deus, na obra da manutenção e conservação de todas as coisas sobre a terra. E norteado um e outro por este ideal, crear-se-á uma sociedade equilibrada cumpridora dos seus deveres, respeitadora dos direitos alheios, e enfim vivendo em harmonia e paz, aquela paz que se perdeu e urge encontrar o mais depressa possível.

Se o caríssimo leitor é patrão, escutal o que nos diz Leão XIII:

«Os ricos e os patrões não devem tratar o operário como escravo, mas respeitar nele a dignidade do homem, realçada ainda pela do cristão. A ninguém é lícito violar impunemente a dignidade dos homens do qual, mesmo Deus dispõe com grande reverência».

Se estas pobres linhas chegarem às mãos dos que trabalham e pelos quais eu sempre tive o maior respeito, peço-lhes que escutem com a maior atenção e respeito as palavras do Santo Velhinho Leão XIII, interprete da doutrina de Cristo: «O Operário deve fornecer integralmente e fielmente o trabalho a que se comprometeu por contracto livre e conforme a equidade; não deve lesar o seu patrão nos seus bens e sua pessoa; as suas reivindicações devem ser isentas de violência e nunca revestir a forma de sedições».

E assim irmanados, patrões e operários, numa compreensão bela e integral dos nossos direitos e deveres, nós renovaremos a sociedade, acabaremos com a luta das classes, e conquistaremos a paz social baseada no amor que Cristo nos legou quando expirou no alto da Cruz para nossa salvação.

F. P.

Geraldo Estevens

Solicitador Encartado

—><—

Escritório e Residência:

Rua D. Paio Peres Correia, 1

— LOULÉ —

NUFFIELD UNIVERSAL DM 4

de 53 H. P.

O único tractor que obteve a «Medalha de Ouro»
nas Feiras de S. João e S. Pedro de Evora

MILHARES DE UNIDADES EM TODO O PAÍS

O expoente máximo da Indústria Inglesa

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Distribuidores em Portugal — H. VAULTIER — Lisboa

No ALGARVE — O NOVO STAND

Manuel S. J. Cachola

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 4 - B — Telef. 309 LOULÉ

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS,
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem pos-
suir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O
TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL
LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO.

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais moder-
nos móveis e adornos para Lar, em grande diver-
sidade de preços e para todos os gostos.

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA

A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa

do cliente em furgoneta da casa

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr.^a D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho.

Em 7, Maria José Vairinhos Calço Relvas.

Em 23, a sr.^a D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 25, a sr.^a D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Calço.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, e o menino José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armada Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adriaão João do Nascimento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermitéria Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e José da Luz Barros e Emiliano Laginha Ramos e as meninas Maria Júlia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coltim Nunes.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e o sr. Avelino Figueiras Pereira.

Em 10, a sr.^a D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso particular amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário do Ministério das Finanças.

— Cumprimntámos na nossa redacção o sr. Manuel de Brito Pires, dedicado assinante deste jornal em Lisboa.

— Também esteve nesta redacção o nosso estimado assinante na Malveira, sr. António Gonçalves Baptista.

— De visita a sua família, esteve em Loulé o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, nosso prezado amigo, onde dedicado assinante em Lisboa.

NASCIMENTOS

Em casa de sua residência no sítio de Romeirinhas (Loulé) teve o seu bom sucesso, no dia 6 do corrente, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Margarida José Coelho Santos, esposa do sr. Avelino Ricardo dos Santos, agente comercial nesta vila.

— Num quarto particular do

Augusto César Bolotinha

Contando 73 anos de idade, faleceu em casa de sua residência em Lisboa, no passado dia 9 de Fevereiro o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Augusto César Bolotinha, que foi dedicado colaborador deste jornal, onde desenvolveu várias campanhas tendentes a contribuir para o progresso da terra natal que tanto amava e desejava ver engrandecida.

Acima dos seus interesses, comodidade e por vezes acima da saúde, estava o seu bairrismo, onde quer que achasse conveniente manifestar-se. Pode dizer-se que vivia tão intensamente os problemas da terra natal e do seu adorador Algarve como se fosse os seus próprios problemas.

O saudoso extinto, deixa viúva a sr.^a D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha e era pai dos srs. Manuel Maria Domingues Bolotinha, empregado comercial; Fernando Maria Domingues Bolotinha, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa; Augusto Maria Domingues Bolotinha, maquetista; e era irmão do sr. Carlos César Bolotinha, e cunhado do sr. Sebastião Garcia Domingues, conceituado comerciante da nossa praça.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

CASA

Vende-se uma casa com 6 divisões, quintal e varanda na Avenida Margal Pacheco, 138 onde se prestam esclarecimentos.

Hospital de Loulé, nasceu no passado dia 6 uma criança do sexo feminino, filha da sr.^a D. Mariana Vilhena Barão Carapinha de Brito e do nosso prezado amigo sr. Anibal Guerreiro de Brito, escriturário da firma União de Mercarias do Algarve, Lda., desta vila.

Na clínica do sr. Dr. Jorge Abreu e Silva, desta vila, teve a sua «delivrence» dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Dr.^a D. Maria Genoveva Fernandes Soares Periquito, esposa do sr. Dr. Fernando Hirminio Periquito Laborinho, estimad director da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns.

General Ponte Rodrigues

Por motivo da sua partida para os Estados Unidos, esteve em Loulé e Faro, afim de se despedir de sua família e amigos aqui residentes, o nosso particular amigo sr. General José Maria da Ponte Rodrigues, a quem desejamos boa viagem e as maiores felicidades no desempenho da espinhosa missão que foi chamado a cumprir junto da N. A. T. O..

A Revista «EVA» e o nosso Carnaval

A fim de colherem elementos para uma reportagem descritiva e fotográfica do Carnaval de Loulé, deslocaram-se expressamente à nossa vila os srs. António Homem Cristo, gerente da «plêndida e muito apreciada revista «EVA» e o escritor Santos Fernandes componente do corpo redactorial e autor de «A, Ante, após, até» e «Seis grammas de parais» integrado na colecção «Humoristas Universais» da Bertrand, estando prestes a sair do prelo: «A Bolsa do Cangru».

A reportagem do Carnaval de Loulé será publicada no número de «EVA» a sair em 1 de Março próximo e incluirá várias fotografias a cores.

Quem estiver interessado em adquirir este número deverá dirigir-se ao agente em Loulé Henrique Ferreira.

Carnaval de Loulé DE 1961

(Continuação da 1.^a página)

O Algarve precisa, realmente, de se apetrechar para receber a crescente corrente turística que cada vez mais o procura tanto no verão como no inverno, até porque a floração das amendoeiras será sempre um cartaz de inegalável atracção.

Se bem que acrescidas de valiosas dádivas, muito nos congratulamos por que a receita do Carnaval de 1961 tenha quase atingido a expressiva quantia de 230 contos, incluindo o resultado dos 3 balles da Comissão que este ano foi também verdadeiramente extraordinário.

Cremos que esta receita (e apesar dos elevados encargos a que é preciso fazer face) justifica plenamente as pesadas responsabilidades e sacrificios que são exigidos dos membros da Mesa da Santa Casa, a quem naturalmente compete fazer um esforço conjunto para apetrechar o Hospital de Loulé, com tudo o que se considere imprescindível para que ele esteja à altura das funções para que é chamado a desempenhar em relação ao meio ambiente em que desenvolve a sua acção.

Para tanto não basta dizer em voz alta: «O Carnaval de Loulé não pode morrer». É preciso que continuem a aparecer os esforços «carolas» capazes de fazer rejuvenescer uma festa que tem arraigadas tradições na nossa terra.

J. B.

EMPREGADO

Para bombas de gasolina e gasoil que saiba ler e escrever bem. (Como se dá casas, água e luz não importa ser pessoa casada). Precisa Teodoro Gonçalves Silva — BOLIQUIME.

Bom emprego de Capital

Vende-se vários prédios rústicos, e urbanos, situados entre três vias da vila.

Quem pretender dirija-se à Rua Afonso de Albuquerque n.º 30 — LOULÉ.

Utilização da Energia Solar

(CONTINUAÇÃO)

Por meio dos colectores solares planos pode-se aquecer água ou ar até temperaturas acima de 100°C, se forem usadas superfícies colectoras metálicas cobertas de películas negras apropriadas — semicondutores — de modo a formar superfícies selectivas, se forem usadas coberturas de vidro ou plástico convenientes e ainda se forem devidamente isolados os invólucros dos colectores. Em geral, estes colectores são fixos, tendo sido estudado o seu melhor ângulo de modo a obter o máximo rendimento.

As superfícies colectoras são sobrepostas e ligadas aos tubos onde circula o fluido que se pretende aquecer ou então constituem, com uma outra chapa metálica oposta, um recipiente de larga área e pequena espessura onde circula esse fluido. Nos Estados Unidos a «Revere Brass Co.» constrói folhas metálicas finas com compartimentos longos e estreitos que podem ser insuflados com ar comprimido de modo a obter superfícies colectoras para o aquecimento de água com uma excelente capacidade de roscas de calor e um custo mínimo. Têm sido estudados materiais para colectores baratos como é o caso de plásticos modernos muito transparentes às radiações e de grande duração.

Um estudo pormenorizado ios colectores planos actuais foi apresentado neste colóquio.

6. Os colectores focais usam espelhos (ou ocasionalmente lentes) para concentrar os raios solares numa pequena área onde é colocado um receptor enegrecido. Este pode ser aquecido a temperaturas bastante elevadas dependendo do grau de concentração do colector. Em geral, os colectores

DESEJA ALMOÇAR BEM?

vá ao

Restaurante Bom-Petisco

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)

LOULÉ

CICLISMO

De harmonia com o preceituado no Regulamento Geral e Técnico de corridas, comunica-se o calendário das provas que a Associação de Ciclismo de Faro levará a efeito na época de 1961: PROVA ANIVERSARIO — 19 de Fevereiro — todas as categorias.

CAMPEONATO REGIONAL DE INDEPENDENTES — 26 de Fevereiro — 1.^a prova; 5 de Março — 2.^a prova; 12 de Março — 3.^a prova.

CAMPEONATO REGIONAL DE AMADORES-JUNIORES — 12 de Março — 1.^a prova; 19 de Março — 2.^a prova; 26 de Março — 3.^a prova.

CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS — 2 de Abril — 1.^a prova; 16 de Abril — 2.^a prova; 23 de Abril — 3.^a prova.

CAMPEONATO REGIONAL DE AMADORES SENIORES — 9 de Abril — 1.^a prova; 16 de Abril — 2.^a prova; 23 de Abril — 3.^a prova.

CAMPEONATO REGIONAL DE CLUBES — 28 de Maio — todas as categorias.

CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (perseguição) — 3 de Setembro — todas as categorias.

CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e independentes.

Faro, 27 de Janeiro de 1961

O Secretário Geral,

Manuel Joaquim M. Xabregas

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Avenida José da Costa Mealha, n.º 185 — Loulé.

Tratar com Edmund dos Santos Sardinha, Rua Dr. Bernardo Passos, 9 — Loulé

VIAJANTE

Que tenha carta de condução de ligeiros e motociclo. Precisa Teodoro Gonçalves Silva — BOLIQUIME.

focais têm de ser continuamente ajustados para seguir o sol; porém, alguns tipos de colectores focais de modesto grau de concentração têm sido desenvolvidos

Pelo Eng.

J. Laginha Serafim

e que apenas requerem um ajustamento semanal.

Recentemente têm sido construídos colectores parabólicos, esféricos, cilíndricos ou até polidrícos, usando superfície de plástico com uma capa de alumínio ou superfícies de alumínio polido. Duffie e Loff estão estudando os problemas mais importantes para o projecto deste tipo de colectores. Tais colectores estão na base de dispositivos solares para a produção de vapor a baixas temperaturas, aquecedores de ar para a habitação e indústria, refrigeração solar, cozinhas solares, etc..

Enquanto que os reflectores parabólicos para fornos solares de altas temperaturas requerem grande precisão óptica, os colectores focais para fins através enunciados podem ter uma perfeição muito menor. Os colectores focais podem dar temperaturas mais elevadas do que os planos, mas requerem a incidência directa do sol, não trabalham mesmo com poucas nuvens, a necessária remoção das poeiras das superfícies reflectoras constitui muitas vezes um problema, assim como é um problema o seu manejo e a duração para ventos fortes. Deve dizer-se, todavia, que, com a descoberta dos filmes de plásticos metalizados, e económicos, começa a encerrar-se o reflector cilíndrico semi-fixo, como é o caso do que está sendo aplicado em refrigeradores franceses, ou as pequenas caldeiras de vapor a 6 atmosferas de Israel, como um

(Continuação na 2.^a página)

Enquanto...

Enquanto o garotio, sujo e roto, continuar a pagar largo tributo ao Hospital e à Morte, por se dependurar nos eléctricos, nas cidades, e nas camionetas, por esse país fora, o que só prova que se afasta da escola, ou dela não tira o proveito educacional que seria desejável, há razão mais do que suficiente para que se continue a chamar a atenção do público em geral e das autoridades competentes para tão magno problema da criança abandonada ou não suficientemente esclarecida pelos princípios básicos da educação elementar, sem a qual, de resto, não há civilização possível, isto porque, na verdade, a escola e a família são os pilares de qualquer tipo de cultura que tenha por fim o respeito, a dignificação e o aperfeiçoamento integral da pessoa humana, no seu triplo aspecto moral, social e físico.

Ora o pai, a mãe, e o professor primário são os três grandes obreiros dessa cruzada de nobreza que consiste em eliminar do ser humano as já hoje anacrónicas asperezas da vida primitiva abandonada às irrupções instintivas do egoísmo, da irreverência e da desordem.

A acção policial é de facto necessária, e todos os cidadãos devem prestar justa homenagem à sua actividade mas só em última instância se compreende que apareça. E no lar e é na escola que a grande obra da educação do homem tem o seu decisivo fundamento. Velar pelo seu prestígio, contribuir para a sua eficácia, facultando-lhe todos os meios de acção de que porventura necessita, é política acertadíssima, pois dela depende o futuro da Pátria e a dignificação da pessoa humana, sempre susceptível de aperfeiçoamento.

L. P. P. S.

ANEDOTA

Duas amigas.
— Sabes Miquelina, meu marido, está tão diferente que nem parece o mesmo.
— Ah!...
— Pois é verdade. Já não entra em tabernas, comprou um automóvel, vamos todas as tardes tomar chá e leva-me todos dias ao cinema.
— Maravilhoso. Mas que transformação.
— É verdade! Herdou em escudos 30.000.000\$00 de um tio que morreu no Brasil.

Joe Silnior

Roda de automóvel

Na estrada Loulé-Quarteira perdeu-se uma roda de automóvel equipada com pneu «Mabor» 500 x 525 x 550 x 15.

Gratifica-se a quem entregar a Manuel de Sousa Carvalho — Quarteira.

FRANCISCO INEZ MÉDICO

Clínica Geral — Transfusões de Sangue

Consultório — Praça da República, 96-1.º Esq.

Residência — Av. José da Costa Mealha, 94

Telef. 333 — LOULÉ

Cartas ao Director

Bali 7 de Janeiro de 1961
Ex.^{ma} Senhor Director do
Jornal «A Voz de Loulé»

«SAUDADES DA MINHA TERRA»

Meu adorado Algarve; minha querida Loulé! Recordo-te neste momento e vejo-te em minha imaginação tal qual és Loulé! Alegre, simples, modesta mas orgulhosa! Orgulhosa dos teus nobres filhos e das tuas belezas naturais.

O! meu saudoso Algarve orgulhoso das suas intermináveis praias e das suas areias finas, dos seus seixos multiformes e dos seus rochedos recortados como gigantes temíveis e lendários.

Querida Loulé, Deliciosa praia da Rocha. Acolhedora praia de Albufeira. Simpática praia de Armagão de Pera, e vizinha praia de Quarteira, a vós todas inesquecíveis praias do meu Algarve distante daqui lhes exprimo as saudades que sinto por vós. O teu mar azul, meu querido Algarve, donde partiram as nossas primeiras náus, em busca da aventura e do desconhecido, de mundos novos e do imprevisível, está no meu coração! O sangue desses nobres e audazes portugueses que lutaram: afinadamente em prol do Portugal, corre nas minhas veias. Sim! Aquele sangue que se derramou em prol da Humanidade e que ficou gravado na nossa querida e gloriosa bandeira, existe também nas minhas entranhas e, como algarvio que sou, sinto orgulho em venerar a memória desses valentes e audazes portugueses das descobertas, a maioria dos quais eram algarvios.

Temos que honrar esses homens que muitas vezes morriam agarrados às velas de um mastro e com um crucifixo na mão, com o objecto único «dar novos «mundos ao Mundo». Sangue algarvio, sangue Português, sangue de guerreiros e de heróis.

Campos de Loulé, quanta beleza inesquecível, quanta cor e quanto perfume exala das tuas entranhas. Ao longo das tuas encostas, dos teus arvoredos, para aquele perfume a alfazema que tanto nos delicia e deleita. Amo-te Loulé. Terra das amendoeiras em flor, das mours encantadas, e das moças alegres e joviais. Loulé da Mãe Soberana e do Carnaval. Loulé das Batalhas de Flores, essas que só tu sabes fazer, e que tanto te tem prestigiado fazendo de ti a menina bonita do nosso querido Algarve.

Loulé tens contigo o que mais adoro na vida! Loulé; terra dos malmequeres e das rosas; meu Loulé, meu n'ho que jamais esquecerei as tuas paisagens que sem orgulhoso rivalizam com as mais belas de todo o mundo. Meu terno Algarve; minha querida Loulé; Sou um filho teu que não te esquecerá jamais.

João Manuel S. Madeira
India Portuguesa

PRÉDIO

Por motivo de partilhas vende-se, em Vale Judeu, prédio bem localizado com as seguintes dependências: Casas de habitação, armazéns para negócios e padaria. Tem caldeira de destilar, cisternas e outras comodidades.

É servido por apeadeiro C. Ferro e fica próximo da Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir-se a Herdeiros de Manuel Guerreiro Cecília, Sítio de Vale Judeu — Telef. 942 — LOULÉ.

DINHEIRO

Empresta-se dinheiro a juro. Nesta redacção se informa.

BILHAR «NEGUS»

Por motivo de retirada do proprietário, vende-se, por baixo preço, um bilhar sistema «Negus».

Ver e tratar no Café Cai-xinha — Esteval — (Almancil-Gare.

FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

Cantina escolar

As Cantinas Escolares são das mais prestimosas obras de auxílio à infância necessitada. São mesmo verdadeiras obras de amor que muito bem fazem às crianças mais desprotegidas que frequentam as nossas Escolas.

E, além de, através delas se cumprir uma das mais aliantes Obras de Misericórdia — «dar de comer a quem tem fome» — estas beneméritas instituições têm também como finalidade estimular nos alunos o espírito de cooperação e de caridade cristã, auxiliando, assim, a acção formativa da Escola.

No cumprimento da sua altruística missão, continua a Cantina Escolar de Loulé a proporcionar às crianças que frequentam as escolas primárias da vila substanciais refeições que muito tem contribuído para uma mais assídua frequência e um melhor aproveitamento escolar.

Para se avaliar do real valor desta benemérita obra assistencial basta dizer que durante o ano findo foram fornecidas cerca de 27.750 refeições às crianças mais necessitadas e ainda igual número de pequenos almôços, o que representou um encargo de 20.672\$00, tendo as receitas atingido 24.080\$00.

Actualmente aproveitam os benefícios desta obra cerca de 120 crianças das 570 que frequentam as escolas da vila, o que é bastante satisfatório.

E de salientar que a amplitude da assistência que tem sido possível prestar se deve em grande parte à CARITAS, cujos fornecimentos em farinha e leite, representa uma substancial ajuda à manutenção de uma obra de vasto alcance social e que por isso nunca será demais enaltecer.

Também não podem ser esquecidas todas as pessoas (residentes em Loulé ou não) que reconheceram o valor desta obra e dedicadamente contribuíram com o seu dinheiro para que ela se mantivesse e distribua os seus benefícios pela população escolar da nossa terra.

Bem hajam quanto a ajudam.

CRIME SEM CASTIGO?

(Continuação da 1.^a página)

cia um nefando crime lhes havia de provocar. Crime sem castigo? Jamais. O mundo consciente, aquele que alberga em si os superiores princípios da dignidade humana, já julgou o quanto de vil encerra o assassinio do jovem português, e pode conhecer o quanto de pouco digno possuem esses homens, que não olham a meios para atingir os fins.

A consciência mundial, a voz esclarecida por este acto de heroísmo de Nascimento Costa, condenou já, lançando no desprezo, os que tentam subtrair o bem maior que Portugal possui: a vida dum português.

Entendemos, porém, que o desprezo e a condenação pela opinião pública mundial (vergonhosamente sem unanimidade) não bastam como castigo para gente da laia de Henrique Galvão, pois é imperdoável que os piratas tenham ficado em liberdade num país que se diz amigo de Portugal e ainda por cima «hospede do governo brasileiro e podem considerar-se em sua casa no Brasil durante o tempo que quiserem», segundo declarou o próprio Ministro da Justiça da nação irmã.

E assim se deixa impune um repugnante crime e se concede a assassinos a possibilidade de cometerem novos e odientos assaltos.

Triste sinal dos nossos tempos...

Morreu em glória um jovem lusitano. Morreu como viveu — cumprindo sempre o dever que a missão confiada, lhe impunha e essa morte é redenção, é estrada luminosa, via de sacrifício, mas resplandecente, rota traçada pelo próprio sangue Português e através do qual Portugal ainda mais se glorifica.

João Leal

VENDE-SE

Um carro de capoeira com chapas largas em estado novo, e uma mula de 8 anos.

Quem pretender dirija-se a Luis Guerreiro Semão (conhecido por Carola)—Torres de Apra—Loulé.